

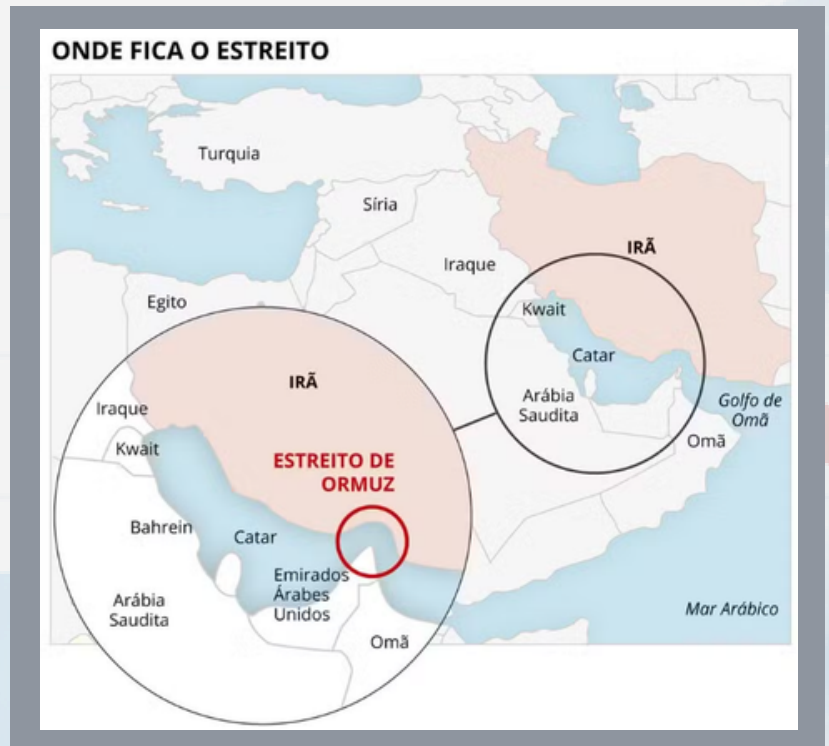
## ENTRE A EUFORIA E A TURBULÊNCIA: POR QUE REVISAR O PERFIL DE INVESTIMENTOS EXIGE MAIS CALMA DO QUE PRESSA



No início de 2026, o mercado brasileiro viveu um daqueles momentos em que a maré parecia empurrar todos os barcos na mesma direção. Impulsionada por forte entrada de capital estrangeiro em busca de diversificação fora dos Estados Unidos, **a bolsa brasileira iniciou o ano em ritmo acelerado**. Dados públicos de mercado mostram que o Ibovespa encerrou janeiro próximo de 189 mil pontos, renovando máximas históricas ao longo do mês. Em fevereiro, o índice manteve o fôlego e chegou a superar 191 mil pontos, fechando o mês na faixa de 188 mil pontos, mesmo após alguma realização de lucros. Já ao longo de março de 2026, o mercado passou a refletir um ambiente mais incerto e o índice começou a oscilar com mais intensidade, transitando aproximadamente entre 186 mil e 192 mil pontos, refletindo a maior sensibilidade dos investidores ao cenário internacional e às tensões geopolíticas recentes.

**A mudança de humor** do mercado tem muito a ver com a geopolítica. Nas últimas semanas, a escalada do conflito envolvendo o Irã trouxe um novo fator de instabilidade para os mercados globais. O petróleo é uma das engrenagens centrais da economia global. Ele impacta transporte, produção industrial, energia e até alimentos. **Quando o preço sobe, o efeito percorre toda a cadeia econômica**. E foi exatamente isso que começou a acontecer agora. Com os recentes bombardeios e o aumento das tensões no Oriente Médio, o mercado passou a precificar riscos maiores para o fluxo de petróleo no Canal de Ormuz, uma rota estratégica por onde passa cerca de 20% do comércio global da commodity.

O problema é que conflitos dessa natureza raramente se resolvem rapidamente. A escalada militar recente indica que o processo de estabilização pode levar mais tempo do que o mercado inicialmente imaginava. Quando isso acontece, o impacto vai além da energia: ele entra nas **projeções de inflação, nas expectativas de crescimento e, conseqüentemente, nas decisões de política monetária ao redor do mundo.**



É justamente nesses momentos de maior ruído que muitos **investidores olham apenas para o retrovisor**. Se a bolsa subiu muito no início do ano, surge a tentação de aumentar o risco. Se o mercado começa a oscilar, cresce o impulso de reduzir exposição rapidamente. Mas **decisões tomadas com base apenas no desempenho recente dos ativos nem sempre são as mais adequadas.**



Isso é ainda mais importante quando falamos de previdência complementar fechada, cujo objetivo principal é construir patrimônio ao longo de décadas. Nesse tipo de investimento, a lógica não é reagir a cada oscilação do mercado, mas **manter uma estratégia alinhada ao horizonte de longo prazo.**

Os **perfis de investimento existem justamente para isso**. O perfil conservador, por exemplo, mantém 100% dos recursos em renda fixa, buscando estabilidade e menor volatilidade. Já os perfis moderado e arrojado diversificam os recursos entre renda fixa, renda variável, investimentos estruturados e ativos no exterior, variando apenas o grau de exposição a cada segmento — menor no moderado e maior no arrojado.



Em momentos de mercado aquecido, **pode parecer natural migrar para um perfil mais arrojado**. Em períodos de **turbulência**, a **reação oposta também é comum**. O ponto central é lembrar que a escolha do perfil **deve refletir o horizonte de investimento e a tolerância a oscilações, e não apenas a rentabilidade recente**.

Outro fator que tende a aumentar a volatilidade ao longo do ano é o cenário político doméstico. O Brasil terá eleições no segundo semestre de 2026, o que tradicionalmente adiciona mais incerteza aos mercados e amplia a sensibilidade dos ativos a notícias e expectativas.

Por isso, a decisão de mudar ou não de perfil precisa ser tomada com calma e reflexão. E uma ferramenta essencial nesse processo é o questionário de suitability, que ajuda a identificar o perfil de risco mais adequado para cada participante.

Para estimular essa análise, entre os dias **1º e 30 de abril** será aberta a **primeira campanha de alteração de perfil de investimento de 2026**. Será uma oportunidade para revisar escolhas e avaliar se o perfil atual continua alinhado com os objetivos de longo prazo.

Em um cenário que alterna euforia e turbulência, talvez a melhor estratégia seja justamente aquela menos impulsiva: manter os pés no chão, olhar para o longo prazo e tomar decisões com calma — não com pressa.

⚠ **Para mais informações, clique aqui ou escaneie o QR Code.**

